

# Martha Argerich Mischa Maisky



GULBENKIAN  
MÚSICA

10 fev 2020

---


IMAGEM DE CAPA: MARTHA ARGERICH E MISCHA MAISKY © TOM HOWARD – BARBICAN

---

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA  
CASA  
Museu de Arte, Teatros e Concertos

MECENAS  
CICLO PIANO

 pwc

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

 BPI

# Ciclo Grandes Intérpretes

10 FEVEREIRO  
SEGUNDA

20:00 — Grande Auditório

**Martha Argerich** Piano

**Mischa Maisky** Violoncelo

---

## Johannes Brahms

Sonata para Violoncelo e Piano n.º 2, em Fá maior, op. 99

*Allegro vivace*

*Adagio affettuoso*

*Allegro passionato*

*Allegro molto*

## Robert Schumann

Peças de Fantasia, op. 73

*Zart und mit Ausdruck* (Delicado e com expressão)

*Lebhaft, leicht* (Animado, ligeiro)

*Rasch und mit Feuer* (Rápido e com fogo)

INTERVALO

## Dmitri Chostakovitch

Sonata para Violoncelo e Piano, em Ré menor, op. 40

*Allegro non troppo*

*Allegro*

*Largo*

*Allegro*

---

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

---

Duração total prevista: c. 1h 30 min.  
Intervalo de 20 min.

## Sonata para Violoncelo e Piano n.º 2, em Fá maior, op. 99

COMPOSIÇÃO: 1886

ESTREIA: Viena, 24 de novembro de 1886

DURAÇÃO: c. 27 min.

A par com a Sonata para Violino e Piano n.º 2, em Lá maior, op. 100, e com o Trio para Piano e Cordas n.º 3, em Dó menor, op. 101, a coeva Sonata para Violoncelo e Piano n.º 2, em Fá maior, op. 99, é uma obra de câmara que coloca em destaque a plena maturidade criativa de Johannes Brahms. Foi composta durante o verão de 1886, num momento em que o músico repousava nas margens idílicas do lago de Thun, na Suíça. Distanciando-se da pioneira Sonata para Violoncelo e Piano n.º 1, em Mi menor, op. 38, em cerca de duas décadas, a Sonata op. 99 integra um andamento lento que teve como ponto de partida material musical concebido originariamente para a Sonata n.º 1. Este só mais tarde viria a ser trabalhado e expandido por Brahms no âmbito do segundo andamento, *Adagio affettuoso*. Este constitui, sem dúvida, o cerne de toda a partitura, para o qual converge a essência do lirismo brahmsiano, como que a sugerir uma perspetiva tranquilizadora e revigorante face aos ímpetus enérgicos e mais beethovenianos do primeiro andamento, *Allegretto vivace*.

O terceiro andamento, *Allegro passionato*, na tonalidade homónima de Fá menor, é, do ponto de vista da forma, um *scherzo* convencional com *trio*, indicado *dolce ed espressivo*, mas que se reveste do carácter intimista de um noturno. O violoncelo emerge com um tema resolutivo, sobre a atmosfera harmónica ricamente variada do piano. Com a indicação *dolce ed espressivo*, o *trio* inaugura um trecho de poesia inolvidável,



JOHANNES BRAHMS. FOTOGRAFIA DE RUDOLF KRZIWANEK © DR

como que a lançar um olhar sereno sobre os sentimentos interiores e poderosos do ser humano. Brahms encerra o andamento com a repetição integral da primeira secção. Para o *Allegro* final, marcado pela simplicidade de contornos melódicos e harmónicos, Brahms reserva uma forma rondó bastante linear, com tema-refrão exposto primeiramente pelo violoncelo e depois retomado pelo piano. A Sonata n.º 2 foi estreada em Viena, a 24 de novembro de 1886, pelo violoncelista Robert Hausmann e pelo próprio Brahms no piano.

# Robert Schumann

Zwickau, 8 de junho de 1810  
Eendenich, 29 de julho de 1856

## Peças de Fantasia, op. 73

COMPOSIÇÃO: 1849

ESTREIA: Leipzig, 4 de janeiro de 1850

DURAÇÃO: c. 11 min.

As três Peças de Fantasia, op. 73, de Robert Schumann, foram concluídas na cidade de Dresden, em apenas dois dias, entre 11 e 12 de fevereiro de 1849. Nesse mesmo ano tiveram também origem as conhecidas *Waldszenen*, op. 82, a música de cena *Manfred*, op. 115, os *Spanisches Liederspiel*, op. 74, e o primeiro livro de *Romances e Baladas*, op. 67, num fluxo de criatividade ininterrupto que conduziria, no ano seguinte, à composição da monumental Sinfonia n.º 3, op. 97, *Renana*. Em grande medida, toda esta assombrosa produção musical foi fruto do alento trazido pela proximidade física e espiritual da pianista Clara Schumann, com quem o compositor se casara em setembro de 1840. Toda a vivência em comum, de que subsistem numerosos testemunhos, aponta para uma ligação profunda entre sentimento e arte, a qual se assume, aliás, como vetor estruturante da sociedade romântica. Certa vez, o grande sinfonista francês Hector Berlioz (1803-1869) foi confrontado com a questão de saber qual dos dois domínios seria o mais importante, se o do amor se o da música. Berlioz respondeu, dizendo que enquanto que a música detém o poder de exprimir o amor, este último não pode dar sequer uma ideia da música. Na obra de Schumann, contudo, não são raras as vezes em que o amor e a música parecem formar um só conceito, como acontece nas três Peças de Fantasia, op. 73, compostas para clarinete e piano, mas cuja parte de sopro foi igualmente prescrita por Schumann ao violino ou ao



ROBERT E CLARA SCHUMANN. LITOGRAFIA DE EDUARD KAISER, VIENA 1847 © DR

violoncelo, mediante adaptação *ad libitum*. Nesta última formação, a música de Schumann emerge como elo de continuidade entre o legado de Carl Maria von Weber (1786-1826) e a mais densa linguagem de Johannes Brahms (1833-1897). As três breves peças, que se sucedem sem interrupção, foram dadas a conhecer em audição privada no dia 18 de fevereiro de 1849, pelas mãos de um solista da Hofkapelle de Dresden, acompanhado por Clara Schumann. A estreia pública teve lugar em Leipzig, a 14 de janeiro de 1850.

# Dmitri Chostakovitch

São Petersburgo, 26 de setembro de 1906  
Moscovo, 9 de agosto de 1975

## Sonata para Violoncelo e Piano, em Ré menor, op. 40

COMPOSIÇÃO: 1934

ESTREIA: Leninegrado, 25 de dezembro de 1934

DURAÇÃO: c. 28 min.

A Sonata para Violoncelo e Piano, em Ré menor, op. 40, de Dmitri Chostakovitch, foi composta em Moscovo no ano de 1934, a pedido do organizador de concertos e violoncelista amador, Viktor Kubatski. Os dois músicos estrearam a obra no Conservatório de Leninegrado, a 25 de dezembro do mesmo ano. É uma frase ampla e levemente nostálgica aquela que inaugura o primeiro andamento, *Allegro non troppo*, dando azo a uma série de divagações melódicas, ora serenas, ora impetuosas, sobre o apoio rítmico e harmónico do piano. Com a indicação *tranquillo* emerge um fragmento melódico que viria mais tarde a ser trabalhado e expandido no âmbito da grandiosa Sinfonia n.º 5, em Ré menor, op. 47 (1937).

As gradações emocionais do andamento são constantes e por vezes surpreendentes, sempre apoiadas em indicações precisas de tempo e expressão. No final do andamento, o tema inicial da obra vem a conhecer nova apresentação, com algumas modificações.

O segundo andamento, *Allegro*, estabelece um contraste notório, por via das figurações em *ostinato* do violoncelo e dos ritmos marcados do piano, num diálogo cúmplice que põe em destaque diversos recursos técnicos e expressivos dos dois instrumentos. Algumas figurações virtuosísticas são apresentadas numa tessitura aguda pelo violoncelo, antes de ter início a coda, com a indicação *marcato*. O andamento seguinte, *Largo*, abandona o carácter dançante do andamento anterior

Виктору Леоновичу Кубацкому  
**SONATA**  
SONATE

Д. ШОСТАКОВИЧ Соч. 40  
D. SCHOSTAKOWITSCH Op. 40  
(1934)

Moderato 4/4

V. cello

PIANO

SONATA OP. 40 © DR

para dar lugar ao enunciar meditativo, pelo violoncelo, de um conjunto de frases melódicas, dominadas por um efusivo lirismo.

O andamento final da obra, *Allegro*, assume a forma de um rondó agitado, no curso do qual se destacam certas iniciativas menos comuns do piano como figurações assimétricas, golpes de teclado e harpejos ascendentes e descendentes extremamente rápidos. Estes elementos inesperados representam como que uma provocação que incita à participação frenética do violoncelo na textura. Este instrumento vem, por sua vez, desencadear um movimento intenso de tipo perpétuo, conducente ao *risoluto* final da partitura.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES



# Martha Argerich

Piano



© DR

Martha Argerich nasceu em Buenos Aires, na Argentina. Começou a estudar piano aos cinco anos de idade com Vincenzo Scaramuzza. Em 1955 viajou para a Europa, tendo prosseguido os seus estudos em Londres, em Viena e na Suíça. Foi aluna de Bruno Seidlhofer, Friedrich Gulda, Nikita Magaloff, Madeleine Lipatti e Stefan Askenase. Em 1957 venceu o Concurso Internacional de Genebra e o Concurso Internacional Ferruccio Busoni, em Bolzano. Em 1965 atraiu definitivamente a atenção internacional ao vencer o Concurso Chopin de Varsóvia. Especialmente apreciada pelo grande nível interpretativo do repertório virtuosístico dos séculos XIX e XX, a pianista alargou sucessivamente o âmbito dos seus programas e gravações, dominando um vasto repertório que se estende de J. S. Bach a Messiaen. Como solista, é uma convidada regular das mais prestigiadas salas de concertos e festivais de música em todo o mundo, nomeadamente em colaboração com orquestras e maestros de renome internacional. Dedicando um espaço importante da sua atividade à música de câmara, atua em parceria com outros artistas

de grande craveira artística como os pianistas Alexandre Rabinovitch, Daniel Barenboim e Nelson Freire, o violoncelista Mischa Maisky ou o violinista Gidon Kremer.

Martha Argerich realizou inúmeras gravações merecedoras dos principais prémios internacionais, incluindo *Gramophone*, “*Choc*” do *Le Monde de la Musique*, *Deutscher Schallplatten Kritik*, *BBC Music Magazine* e *Grammy*. Desde 1998, é a Diretora Artística do Festival de Beppu, no Japão. Em 1999 fundou o Concurso Internacional de Piano e Festival Martha Argerich de Buenos Aires. Em 2002 fundou o *Progetto Martha Argerich*, em Lugano. Ao longo da sua carreira, foram-lhe atribuídas prestigiosas distinções: *Officier de l'Ordre des Arts et Lettres* (1996) e *Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres* (2004), pelo Governo Francês; *Accademica di Santa Cecilia* (Roma, 1997); *Ordem do Sol Nascente*, pelo Imperador do Japão, e *Praemium Imperiale*, pela Japan Art Association (2005); *Kennedy Center Honors*, pelo Presidente Barack Obama, em 2016; e *Commendatore dell'Ordine al Merito della Repubblica Italiana*, em 2018.



# Mischa Maisky

Violoncelo

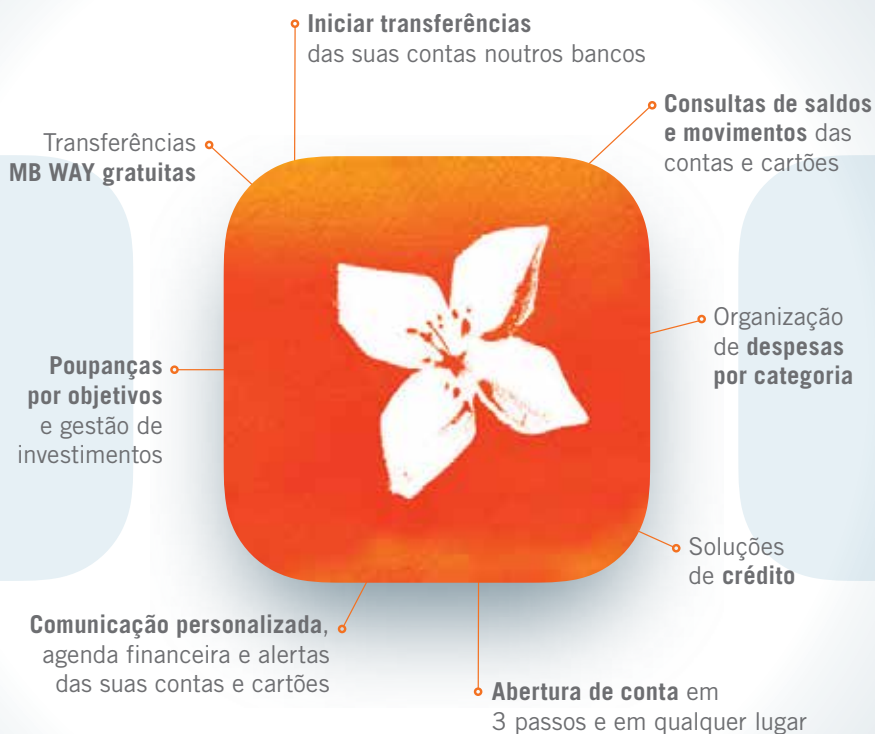
© HIDEKI SHIOZAWA



Mischa Maisky nasceu em Riga em 1948. Em 1965 mudou-se para Leninegrado e, com 17 anos de idade, venceu o concurso de violoncelo da União Soviética. Em 1966 foi premiado no Concurso Internacional Tchaikovsky, tendo então começado a estudar com Mstislav Rostropovich no Conservatório de Moscovo. Em 1972 emigrou para Israel, onde o maestro Zubin Mehta o convidou a participar numa digressão norte-americana com a Filarmónica de Israel. No ano seguinte, ganhou o Concurso Internacional de Violoncelo Gaspar Cassadó, em Florença, estreando-se em seguida no Carnegie Hall de Nova Iorque, com a Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, sob a direcção de William Steinberg. Nessa altura, um admirador anónimo ofereceu-lhe um violoncelo Montagnana do séc. XVIII, o instrumento que Maisky ainda toca hoje em dia. Em 1974 estudou vários meses com Gregor Piatigorsky, tendo sido o último aluno do grande mestre. Maisky é o único violoncelista que teve a oportunidade de receber os ensinamentos de Rostropovich e Piatigorsky. Foi entusiasticamente recebido na sua estreia

em Londres, em 1976, seguindo-se outros grandes sucessos em Paris, Berlim, Viena, Tóquio e em outros grandes palcos musicais do mundo. Em 1995 regressou a Moscovo, depois de uma ausência de 23 anos, para dar um concerto e gravar com a Orquestra Nacional Russa, sob a direcção de Mikhail Pletnev. Em 2000 celebrou o aniversário dos 250 anos da morte de J. S. Bach com uma digressão maratona que incluiu vários continentes. Apresentou-se a última vez na Fundação Gulbenkian em outubro de 2004. Músico de classe mundial e um apaixonado pela música de câmara, Mischa Maisky colabora com outros grandes intérpretes, incluindo Martha Argerich, Radu Lupu, Yuri Bashmet, Maxim Vengerov, Nelson Freire ou Gidon Kremer. Artista exclusivo da Deutsche Grammophon desde 1985, realizou muitas gravações que foram merecedoras de importantes galardões, incluindo três prémios da Academia do Disco de Tóquio, o *Grand Prix du Disque* (Suites para Violoncelo Solo de J. S. Bach) ou o *Diapason d'Or* (Sonatas de J. S. Bach e de Beethoven).

# Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



**A BPI App tem <sup>quase</sup> tudo.**

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.  
Saiba mais em [bancobpi.pt](http://bancobpi.pt)



Grupo  CaixaBank

PROGRAMAS E ELENÇOS  
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

---

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson  
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
500 exemplares  
PREÇO  
2€

Lisboa, Fevereiro 2020

